

APOSTILA

Sobre o Saxofone

PROFESSOR: RODRIGO CAPISTRANO



SUMÁRIO:

Rodrigo Capistrano_____	2
Apresentação_____	3
Informações úteis e curiosidades_____	4
Cuidados_____	6
Palhetas e boquilhas_____	8
Prática diária – sugestões_____	10
Alguns saxofonistas e grupos de saxofones que fizeram e fazem história_____	12
Na área da música popular e jazz_____	13
Alguns exemplos de compositores eruditos que escreveram para saxofone_____	14
Bibliografia básica sugerida para saxofone_____	16
Métodos_____	16
Peças solo_____	17
Duetos_____	17
Peças para saxofone Eb_____	18
Peças para saxofone Bb_____	19
Quartetos – SATB_____	20
Chorinho e música popular_____	20
Livros_____	21
Sites de interesse_____	22
Contatos_____	24
Imagens dos diferentes tipos de saxofones_____	25

RODRIGO CAPISTRANO

Rodrigo Machado Capistrano é natural de Curitiba-PR.

Diplomado em saxofone e pós-graduado em música de câmara pela “**ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO PARANÁ**”.

Autor de pesquisa musicológica intitulada “O repertório brasileiro para saxofone na música de câmara” (1º trabalho acadêmico realizado sobre este tema).

Como bolsista do governo brasileiro (Ministério da Educação - CAPES) desenvolveu estudos em ciclo de aperfeiçoamento no “**CONSERVATOIRE NATIONAL DE MUSIQUE DE MULHOUSE**” (França), onde obteve o “**PREMIER PRIX DE SAXOPHONE**” (1º Prêmio em Saxofone) e a “**MEDAILLE D’OR DE MUSIQUE DE CHAMBRE**” (Medalha de Ouro em Música de Câmara).

Em seguida conquistou em Besançon o “**DIPLÔME DE CONCERT – PRIX SUPERIEUR INTERREGIONAL**” (concurso realizado entre conservatórios da França e de Luxemburgo).

Em 2002, liderando o “A Plenos Pulmões - Grupo de Saxofones”, venceu o Concurso Bianca Bianchi dentro do 3º Festival de Música de Câmara de Curitiba.

No Brasil, foi professor convidado em vários festivais de música e workshops, nas cidades de Curitiba - PR (Oficinas de Música edições de 2000, 2001, 2002, 2003, 2005, 2007 e 2008), Cascavel - PR (Festivais de Música edições de 1996, 1997, 2001, 2002 e 2004), São José dos Pinhais - PR, Campo Mourão - PR, Itaipulândia - PR, Faxinal do Céu - PR, Cândói - PR, São Mateus do Sul - PR, Araucária - PR, Bela Vista do Paraíso - PR, Marechal Cândido Rondon - PR, Apucarana - PR, Ribeirão Claro - PR, Palmas - PR, São Luiz - MA, Natal - RN, Porto Alegre - RS, Canela - RS, Fortaleza - CE, Icó - CE (1º Festival de Música de Câmara do Ceará - 2006), Tatuí - SP (1º Encontro Internacional de Saxofonistas - 2004 e 3º Encontro Internacional de Saxofonistas - 2007), São Paulo - SP, Jaraguá do Sul - SC (FEMUSC edições de 2007 e 2008) e Teresina - PI (Painéis Funarte de Bandas de Música).

Na África em 2005, a convite do Itamaraty apresentou-se e ministrou workshop na Escola de Artes da Universidade de Gana.

Também em 2005, representou o Paraná no “Ano do Brasil na França”, realizando cinco shows em Paris com o grupo Três no Choro.

Desde 1993 tem atuado freqüentemente como saxofonista convidado junto à Orquestra Sinfônica do Paraná (OSP) em concertos e gravações.

Já atuou como solista à frente das seguintes orquestras: Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba, Orquestra Sinfônica do Paraná, Orquestra à Base de Corda (CMPB de Curitiba), Orquestra Filarmônica Juvenil da UFPR e Banda Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo.

Como camerista e líder de um quarteto de saxofones franco-brasileiro chamado **QUATUOR PARIS-RIO** realizou turnê pela França, Suíça, Alemanha e Brasil.

Apresentou-se também na Dinamarca com o grupo da cantora Maria Hiort Petersen, que conduz um trabalho voltado para difusão da MPB, Bossa Nova e Choro, dando mostra de sua versatilidade como instrumentista e valorizando suas raízes culturais brasileiras.

Atualmente é professor de saxofone e música de câmara da Escola de Música e Belas Artes do Paraná.

APRESENTAÇÃO:

A presente apostila foi elaborada visando atender aos alunos que freqüentavam workshops de curta duração e cursos de aperfeiçoamento em saxofone por mim ministrados, assim como para os meus alunos regulares. Percebi que muitas das dúvidas referentes ao saxofone e sua prática aonde quer que fosse costumavam ser as mesmas, e por esse motivo decidi reuni-las em uma apostila de fácil leitura. A primeira versão foi feita em janeiro de 2006 e utilizada durante os trabalhos no 1º Festival de Música de Câmara do Ceará, na cidade de Icó.

Regularmente atualizo dados e informações além de acrescentar outras que julgue pertinentes ao estudo e pesquisa sobre o saxofone e forneço **gratuitamente** (em formato PDF) aos alunos interessados neste material. Com isso tenho sempre a preocupação de informar ao leitor qual é a versão que ele está tendo acesso antes do primeiro tópico do caderno.

Meu objetivo não foi o de escrever um método de prática instrumental, tampouco determinar conceitos definitivos e imutáveis, mas apenas ajudar meus alunos a melhor focarem seus estudos e conscientizá-los do universo saxofonístico que está ao nosso alcance, seja através da internet, de repertório e materiais didáticos existentes no mercado, solistas, compositores, grupos de saxofones e pequenos conselhos e dicas práticas que possam ajudar no crescimento musical de cada um dos estudantes.

A busca pelo conhecimento e aperfeiçoamento é individual e pertence ao estudante e músico, que deve sempre procurar informações e também se for o caso questioná-las, porém, compartilhando esse material e experiências vivenciadas, espero ajudar aos jovens saxofonistas a encontrarem o seu caminho dentro do mundo da música e do saxofone.

Boa leitura e boa sorte,
Rodrigo Capistrano.

***Se usar qualquer parte desse texto, por gentileza cite a fonte!!**

“Apostila Versão 06/2008”

INFORMAÇÕES ÚTEIS e CURIOSIDADES:



O saxofone foi inventado por um belga de nome Antoine-Joseph Sax (n. Dinant, 06/11/1814; m. Paris, 07/02/1894), mas que era conhecido por Adolphe Sax. Esse evento data aproximadamente de 1840, porém o invento foi patenteado somente em 21 de março de 1846. Adolphe era filho de Charles-Joseph Sax (1791-1865) que também era especialista em instrumentos de sopro. Charles-Joseph fez várias experiências que buscavam achar as melhores proporções para conseguir dos instrumentos de sopro a mais homogênea sonoridade. Adolphe continuaria as pesquisas do pai para melhorar a ressonância dos tubos e assim inventaria entre outros instrumentos a família dos saxofones e dos saxhorns, além de desenvolver trabalhos de aperfeiçoamento em vários instrumentos de sopro, como a tuba o clarinete e o clarone.

- As primeiras notas tocadas em público por um saxofone foram envoltas num clima de mistério. A primeira “aparição” por assim dizer do saxofone se deu em condições inusitadas. Por ocasião da Exposição da Indústria Belga de 1841, Adolphe tocou seu instrumento atrás de uma cortina, pois seu invento ainda não tinha sido patenteado.

- Adolphe Sax concebeu uma família de sete saxofones, todos eles transpositores (o que eles lêem na partitura não corresponde ao que soa). Além disso, todos possuem exatamente o mesmo sistema de digitação, o que permite ao saxofonista tocar toda a família de instrumentos segundo a mesma técnica de dedilhado. A família do mais agudo ao mais grave se apresenta assim:

Sopranino em Eb, Soprano em Bb (existe um modelo de soprano que têm formato curvo, e que é chamado erroneamente de sopranino, seu tubo é curvo ao invés de reto, e devido a isso ele parece ter tamanho menor, mas tem as mesmas medidas e é também um soprano), Alto em Eb, Tenor em Bb, Barítono em Eb, Baixo em Bb e Contrabaixo em Eb. Porém os mais freqüentemente usados da família são o soprano, alto, tenor e barítono.

- Concebido inicialmente para as bandas militares, contudo o saxofone foi popularizado pelos músicos de jazz norte americanos a partir de 1930.

Vale ressaltar que o repertório sinfônico e camerístico são, de fato, imensos e representativos, portanto a idéia de que o instrumento é pouco digno da música erudita é tão incorreta quanto esnobe.

Ver lista de exemplos de alguns compositores eruditos que utilizaram o saxofone em suas obras na seqüência da apostila.

- Embora seja construído em metal o saxofone é um instrumento que faz parte da família das madeiras devido ao seu princípio sonoro, uma palheta simples presa a uma boquilha por uma braçadeira.

***Se usar qualquer parte desse texto, por gentileza cite a fonte!!**

Possui sistema de chaves dispostas ao longo de um tubo cônico que aumenta gradualmente segundo uma razão parabólica e não constante que permite atingir os sons mais graves sem alongar demais o tubo.

- O saxofone é composto de quatro partes principais:

- 1) a boquilha (com a palheta e a braçadeira);
- 2) o tudel;
- 3) o corpo;
- 4) a campana com a curva (soldada);

- Os primeiros professores do Conservatório Nacional Superior de Música de Paris (instituição mais renomada no ensino do saxofone erudito no mundo) e os períodos em que lá lecionaram foram:

- 1) Adolphe Sax (1857- classe anexa para músicos militares)
- 2) Marcel Mule (1948-1968)
- 3) Daniel Deffayet (1968-1988)
- 4) Claude Delangle (1988-continua até hoje)

- O compositor francês Hector Berlioz sonhava com uma enorme orquestra de 467 músicos, cuja formação abrangeia 5 saxofones. Esse projeto é citado no último capítulo de seu “Tratado de Instrumentação”, e reuniria para uma ocasião especial todo o efetivo musical disponível em Paris na época. Seu objetivo nesse capítulo era de mostrar o que seria possível realizar em Paris, mas infelizmente ele nunca teve a oportunidade de montar tal projeto. Berlioz era amigo pessoal de Adolphe Sax e disse a respeito do saxofone: *“Para mim, seu principal mérito, é a beleza variada de seu timbre, as vezes grave, as vezes calmo, as vezes apaixonado, sonhador ou melancólico, ou vago como o eco enfraquecido de um eco, como os lamentos indistintos da brisa no bosque e, melhor ainda, como as vibrações misteriosas de um sino, algum tempo depois de ter sido tocado, nenhum outro instrumento musical existente que eu conheça possui esta curiosa sonoridade situada no limite do silêncio”* (tradução livre do francês por Rodrigo Capistrano).

- A “Rapsodie pour Orchestre et Saxophone” de Claude Debussy, constitui uma peça que foi encomendada por uma rica senhora de Boston em 1903. Porém, Debussy só aceitaria o trabalho por evidentes razões financeiras, tendo entregado apenas em 1911 um rascunho inacabado. A obra só foi concluída e orquestrada em 1919 por Roger Ducasse, um ano após a morte de Debussy. Referindo-se ao saxofone Debussy disse: *“É um animal de palheta cujos hábitos e características mal conheço”* (tradução livre do francês por Rodrigo Capistrano). A frase dita pelo autor mostra o desinteresse que nutria pelo instrumento e explica em parte o atraso e descaso pela obra.

A rica senhora em questão chamava-se Elisa Hall (1853-1924) e foi uma das grandes entusiastas do saxofone, instrumento que, aliás, começou a tocar por recomendação médica. Como estava ficando surda, seu médico indicou a prática de um instrumento musical para estimular o ouvido. Através de encomendas de novas obras, a Sra. Hall ajudou a desenvolver o repertório para o saxofone dentro das salas de concerto. Outros compositores que atenderam ao seu chamado foram André Caplet, Vincent d’Indy e Florent Schmitt.

***Se usar qualquer parte desse texto, por gentileza cite a fonte!!**

- O “Urban Sax” da França, é um grupo modulável de saxofones que pode chegar até a 50 saxofonistas que tocam em grandes espaços públicos monitorados por walkie-talkies. Seus figurinos lembram personagens de ficção científica ou extraterrestres. Suas performances são tão inusitadas quanto o grupo em si. Os subterrâneos do metrô de Paris, as Galeries Lafayette, o Palácio de Versalhes e os canais de Veneza são apenas alguns exemplos dos “palcos” desses artistas.

- Para aqueles que desejam se aprofundar no assunto, as instituições de ensino superior no Brasil que possuem cursos de saxofone e seus respectivos professores e sites são:

EMBAP - Rodrigo Capistrano e Wilson Annies	www.embap.br
FAMES - Jovaldo Guimarães	www.fames.es.gov.br
UEMG - Flávio Macedo	www.uemg.br
UEPA - Dilson Florêncio	www.uepa.br
UNB - Vadim Arsky	www.unb.br/graduacao
UNIRIO - Fernando Silveira	www.unirio.br
UFBA - Rowney Scott	www.ufba.br
UFMG - Dilson Florêncio	www.ufmg.br
UFPB - Arimatéia Veríssimo	www.ufpb.br
UFRGS - Amauri Iablonovski	www.ufrgs.br
UFRN - Heleno Costa	www.emusica.ufrn.br
UFRJ - José Rua	www.ufrj.br

- O campo para um saxofonista profissional, se divide basicamente nas seguintes áreas:

- 1) Bandas Sinfônicas.
- 2) Bandas Militares.
- 3) Atividades pedagógicas (ensino do instrumento através de aulas particulares e em escolas de música, conservatórios, faculdades e universidades).
- 4) Músico free-lance, ou seja, profissional independente, sem vínculo empregatício estabelecido.

Exemplos: pode ser solicitado para gravações em estúdios, shows, casas noturnas, bares, restaurantes e eventos como casamentos, formaturas e outros tipos de festas.

Reflexão sobre nossa profissão: É importante para o profissional sem vínculo empregatício estabelecido, pensar desde o início de sua carreira em um plano de previdência privado ou cotizar mensalmente para o INSS através de guia específico. Planejar a aposentadoria enquanto jovem é uma garantia para quando a velhice chegar.

CUIDADOS:

- Mais importante do que ter um instrumento de boa marca, é que o seu, não importando de que marca seja, **ESTEJA** bom. Portanto, entregue seu saxofone sempre que for preciso aos cuidados de um técnico profissional e responsável para realizar a sua manutenção. Ele só trabalha com isso e tem ferramentas e acessórios apropriados para a realização de tais serviços. **“NÃO MEXA NO SAXOFONE SE NÃO SABE COMO FAZER, O BARATO PODE SAIR MUITO CARO”!!!**

***Se usar qualquer parte desse texto, por gentileza cite a fonte!!**

- Desconfie se seu instrumento estiver apresentando muita resistência ou grande dificuldade na emissão de algumas notas; pode ser que o problema seja de regulagem mecânica e não de execução.

- **NUNCA EM HIPÓTESE ALGUMA, lave seu instrumento montado na água corrente ou na banheira!!!** Limpe seu saxofone por fora após tocá-lo com uma flanela macia e seque-o por dentro com um pano amarrado a um barbante numa ponta e um pequeno peso revestido na outra.

- A cada dois anos no máximo, leve seu instrumento ao seu técnico de confiança para fazer uma limpeza completa, na qual ele desmontará totalmente o saxofone e limpará minuciosamente peça por peça.

- Seque seu instrumento mesmo depois de ter tocado alguns poucos minutos, pois a condensação começa a se formar a partir dos primeiros instantes de uso.

- Não utilize o “*Pad Saver*”, também chamado de escovão (espécie de arame com fios sintéticos em sua volta), feito para ficar dentro do instrumento. Ele é extremamente ineficaz, pois conserva a umidade e permite a oxidação dentro do corpo do saxofone e dos reverberadores (presos às sapatilhas) quando feitos em metal. Também soltam fios dentro do tubo, e se um desses fios ficar entre uma chaminé e uma sapatilha isso causará o chamado micro vazamento. Além disso, o couro das sapatilhas perde sua elasticidade e prejudica a sua função de junta.

- Depois de ter secado seu saxofone deixe-o no pedestal para que ele possa “respirar”. Os fabricantes entregam o instrumento com um tampão para a proteção do pino da chave de oitava, faça um furo no mesmo, assim haverá total circulação de ar dentro do tubo.

- Depois de algum tempo de utilização, algumas sapatilhas têm tendência a colar. Para evitar que isso aconteça, passe um pano que não solte fios com um pouco de álcool líquido entre a sapatilha e a chaminé. Melhor que o papel com talco que com o tempo acentua o problema.

- Use pedaços de papel recortados em forma de quadrado para secar as sapatilhas. Isso retardará o desgaste das mesmas, principalmente as das chaves do registro agudo, que ficam mais úmidas que as demais.

- Lubrifique seu saxofone em intervalo de, no máximo, dois meses. O atrito de metal contra metal é a principal causa de jogo nas chaves. Use uma pequena chave de fenda para colocar uma gota de óleo em cada junta com parafuso e não se esqueça de lubrificar também as molas.

- **Dica de saúde 1:** Cuide bem dos seus dentes visitando regularmente o seu dentista e tendo uma boa escovação aliada ao uso do fio ou fita dental. Preze muito a sua dentição, pois se tiver algum problema nas arcadas dentárias isso pode levar a um comprometimento

***Se usar qualquer parte desse texto, por gentileza cite a fonte!!**

de sua embocadura e também da articulação (golpes de língua) atrapalhando a sua performance musical. Dentes postiços ou dentaduras podem modificar definitivamente a embocadura. Lembre também que com o avanço da idade os dentes pedem cada vez mais cuidados, pois existe um desgaste natural dos mesmos.

- **Dica de saúde 2:** Faça alongamentos!! Sempre antes e depois de estudar ou tocar. Eles vão ajudar a evitar um dos maiores malefícios de que um músico pode ser acometido, a fadiga “Tendinite” (inflamação nos tendões) ou L.E.R. (lesão por esforço repetitivo).

- **Dica de saúde 3:** A cada hora de estudo descanse 15 minutos. Isso, além de repousar sua mente também vai ajudar a evitar a tendinite.

- **Dica de saúde 4:** Evite o cigarro!! Lembre-se que você toca um instrumento de sopro. Seu organismo e sistema respiratório agradecem, além - claro! - dos não fumantes que estão a seu lado (música e cidadania têm perfeita harmonia).

- **Dica de saúde 5:** Para o bem estar de sua coluna vertebral: Procure um estojo para saxofone que tenha alças do tipo mochila, e leve-o em cima dos dois ombros. Nada de deixar o peso apenas em um! Evite usar a alça de sustentação (talabarte ou correia) no pescoço, busque aquelas que distribuem o peso do instrumento sobre a região dorsal. E isso não apenas para os saxofones maiores, como o tenor e o barítono, mas também para o alto.

- **Dica de saúde 6:** No clima frio, proteja seus lábios com manteiga de cacau. Mas se eles racharem pela exposição às baixas temperaturas, e você não conseguir tocar, a melhor solução para recuperação rápida é a aplicação da pomada “hipoglós” sobre o local afetado.

PALHETAS e BOQUILHAS:

- As palhetas são pequenos pedaços de bambu recortados após processo de secagem através de máquinas chamadas prensas e fresas. Os bambus são plantas da categoria das gramíneas (portanto é um material vivo), por isso são extremamente sensíveis às variações de temperatura e umidade do ar, podendo com essas, ter algumas de suas características alteradas, como timbre e força.

- Os bambus mais utilizados pelos fabricantes são do sul da França, Espanha e Argentina. No caso das palhetas para saxofone, essas já são compradas prontas e utilizadas imediatamente, diferentemente das palhetas duplas para oboé e fagote, onde o músico é quem faz a sua palheta comprando apenas a matéria prima (placas de bambu).

- Toque com palhetas de numeração adequada a abertura de sua boquilha, ou seja, respeite o princípio de que boquilhas muito abertas pedem palhetas leves e boquilhas muito fechadas pedem palhetas fortes.

***Se usar qualquer parte desse texto, por gentileza cite a fonte!!**

- Escolha a palheta em função do lugar onde se toca:

- a) palheta um pouco mais leve para lugares de acústica seca ou com ar condicionado;
- b) palheta um pouco mais forte para lugares úmidos e eventos ao ar livre.

- Um músico habituado a tocar com palheta n°. 3 e ½ escolherá uma de n°. 3 em uma sala com ar condicionado, e uma n°. 4 em uma região mais úmida (perto do equador por exemplo).

- Não se acostume a usar apenas uma palheta. A pressão da embocadura se relacha a medida em que a palheta se enfraquece. Em seguida todas as palhetas parecerão forte demais.

- Reveze as palhetas. Quando abrir uma caixa nova, toque cada uma delas inicialmente 10 minutos no primeiro dia, 15 no segundo, 20 no terceiro até chegar aos 30 minutos. Assim você as estará preparando para ser submetidas a uma rotina de estudo mais intensa e elas terão uma vida útil mais longa.

- Tente não se acostumar a “trabalhar” (lixar, raspar, cortar) todas as suas palhetas, pois a tendência é de que, com o passar do tempo, só se consiga tocar com palhetas previamente lixadas ou modificadas. Porém, existem situações que nos levam a usar esses expedientes: Se sua palheta está muito fraca corte um pequeno pedaço da ponta utilizando um “cortador de palhetas” (acessório específico para essa tarefa). Nada de tesoura ou cortador de unhas! Se sua palheta está muito forte, apóie-a em uma superfície reta (ex. pedaço de vidro recortado) com uma lixa fina colada em cima e faça movimentos circulares leves lixando a parte plana da palheta.

- Sempre umedeça a palheta antes de tocar, colocando-a na boca por alguns instantes. Se preferir molhá-la com água, não a deixe imersa por muito tempo pois isso a deformará.

- Existem fabricantes que pesquisam palhetas de outros materiais, que não o bambu. No mercado atualmente, além das palhetas plastificadas (plasticover), temos palhetas em plástico e fibra de vidro (bari e fibracell). A vantagem dessas palhetas é estarem sempre prontas para o uso e estáveis com as mudanças climáticas. Contudo, nenhuma dessas tecnologias ainda foi capaz de reproduzir o som rico em harmônicos e o timbre caloroso e vivo de uma palheta de bambu.

- Evite lavar com água quente ou fervente e álcool as boquilhas de massa, pois elas perdem o brilho estético dado pelo processo de acabamento (polimento). Apenas passe água corrente e seque com uma toalha ou pano macio.

Os tópicos seguintes (*) foram coletados por Rodrigo Capistrano em entrevista realizada com Jean-Paul Gauvin, técnico responsável pelos projetos da fábrica *Vandoren*. As conversas aconteceram em dezembro de 2000 na sede da empresa em Paris (França).

***Se usar qualquer parte desse texto, por gentileza cite a fonte!!**

(*) - No início do saxofone as boquilhas eram feitas em madeira. Com o desenvolvimento de tecnologias e materiais hoje elas são confeccionadas em massa ou metal. As boquilhas chamadas de “massa” são fabricadas a partir de compostos plásticos e resinas. As boquilhas metálicas podem ser feitas com vários tipos diferentes de metais, porém devem possuir como banho um dos dois metais chamados de “alimentares”, ou seja, aqueles que em contato com a boca não causam nenhum tipo de malefício a saúde, esses são o ouro e a prata.

(*) - É importante frisar que o mais determinante para a sonoridade e timbre de uma boquilha não é o material do qual ela é feita, mas sim o seu projeto. Medidas da câmara (parte interna), abertura da janela, comprimento da mesa, angulações e espessuras das paredes são os elementos mais importantes para que a boquilha soe com determinadas características.

(*) - Esqueça o mito do material da boquilha e aquela velha frase de que boquilha de massa é para som clássico e boquilha de metal é para som popular. Existem várias boquilhas de metal para a música erudita e também inúmeras boquilhas de massa para a música popular e jazz. Marcel Mule e Daniel Deffayet, dois ícones da escola erudita, chegaram a tocar em boquilhas clássicas de metal.

(*) - Outro mito muito difundido é o de que os fabricantes mandariam para o exterior o refugo de sua produção guardando para seu país os melhores produtos. Esse argumento não procede pois é impossível saber realmente “a olho”, se uma palheta é boa ou não, e também porque a produção é imensa, o que acarretaria em enormes atrasos para a entrega do produto final. Segundo J.P. Gauvin: *“se aparecer alguém aqui com essa capacidade real de tudo saber sobre uma palheta apenas olhando para ela, tem emprego garantido”!!*

Algumas marcas de boquilhas utilizadas para a prática erudita:

- Vandoren (Série V5 e Série Optimum)
- Selmer (modelos S 80, Soloist, S 90 e Métal Classic)
- Eugene Rousseau (modelo Classic “R” e modelo New Classic)
- Meyer (modelos 4M, 5M e 6M)
- Jaf (linha erudita)

PRÁTICA DIÁRIA - SUGESTÕES:

- Aquecimento com notas longas (com crescendo e diminuendo).
- Escalas e arpejos em todas as tonalidades: objetivo tocar todos os sustenidos e todos os bemóis com a mesma naturalidade que se toca o tom de Dó Maior.
- Estude as escalas e arpejos em diferentes articulações.
- Estudos melódicos.
- Estudos técnicos.
- Estudos rítmicos.
- Leitura a primeira vista.

***Se usar qualquer parte desse texto, por gentileza cite a fonte!!**

- Estude sempre com o auxílio do metrônomo e chegue gradualmente à marcação de tempo indicada no exercício, sobretudo nos trechos mais técnicos e complexos, chegando, assim, com segurança ao desejado.

- Quando abordar uma nova peça ou estudo siga os seguintes passos:

1º) certifique-se bem das notas a serem tocadas;

2º) trabalhe a divisão rítmica;

3º) compreenda todas as articulações;

4º) atenção às dinâmicas;

5º) acrescente os sinais de expressão;

6º) chegue no tempo metronômico determinado;

7º) junte tudo isso e terá todas as possibilidades de interpretação (é claro, sempre com a orientação do seu professor).

- Tenha paciência e força de vontade e saiba que é com o tempo e a prática constante que se alcançará um maior domínio técnico e mecânico do instrumento. A “persistência” ainda é o melhor método para vencer as dificuldades.

- Tente aumentar gradativamente o seu horário de estudo e faça dele uma prática diária. É mais proveitoso um pouco todos os dias do que em exagero no final de semana.

- Lembre-se que o saxofone é um instrumento de sopro, e quanto melhor for sua compreensão de todo o processo respiratório, melhor será seu rendimento.

- Estude com o afinador eletrônico, mas não tenha nele seu único recurso. Aprenda a perceber e utilizar seus ouvidos para corrigir as falhas de afinação do seu instrumento, e lembre-se que mesmo as melhores marcas de saxofones também têm correções de afinação a ser feitas.

- Conselho aos principiantes: não tente estudar técnicas extras como respiração circular, sons multifônicos e superagudos antes de formar uma sólida base técnica de digitação e de embocadura, pois esses pré-requisitos são de fundamental importância para a execução desses estudos, que devem ter sempre o acompanhamento do seu professor.

- Condicionamento auditivo - familiaridades sonoras:

O desenvolvimento da percepção auditiva aplicada à música é um trabalho longo e detalhado. Por exemplo: para um instrumentista, passa primeiramente pelo conhecimento avançado de seu instrumento e suas eventuais imperfeições para se misturar à prática da audição de exercícios de reconhecimento de estruturas musicais.

Mas devemos lembrar que condicionamento auditivo não é apenas reconhecer intervalos, acordes, escalas e ritmos: é, também, desenvolver a capacidade de afinação de instrumentos musicais, seja tocando solo ou em grupo. Saber que um intervalo está acusticamente mais “longo” ou mais “curto” do que deveria, ou que em um conjunto de instrumentos de sopro os acordes devem ser trabalhados para afinar, mesmo depois de se traçar a “média de afinação”, é uma prática que requer além de concentração e esforço, também muitos anos e boa orientação.

***Se usar qualquer parte desse texto, por gentileza cite a fonte!!**

Assim, ao longo da carreira de um músico, as percepções da sua prática podem aos poucos se tornar de fato familiaridades sonoras.

ALGUNS SAXOFONISTAS E GRUPOS DE SAXOFONES QUE FIZERAM E FAZEM HISTÓRIA:

Na música erudita:

- Rudy Wiedoeft (EUA)
- Eugene Rousseau (EUA)
- Joseph Lulloff (EUA)
- Roger Greenberg (EUA)
- Dale Underwood (EUA)
- John Harle (Inglaterra)
- Sigurd M. Raschèr (Alemanha)
- Carina Raschèr (Alemanha)
- Detlef Bensmann (Alemanha)
- Guy Goethals (Luxemburgo)
- François Combelle (França)
- Marcel Mule (França)
- Daniel Deffayet (França)
- Jean Ledieu (França)
- Guy Lacour (França)
- André Beun (França)
- Georges Porte (França)
- Daniel Kientzy (França)
- Serge Bichon (França)
- Michel Nouaux (França)
- Claude Delangle (França)
- Jean-Marie Londeix (França)
- Jean-Yves Fourmeau (França)
- Daniel Besnier (França)
- Daniel Gremelle (França)
- Jean-Pierre Baraglioli (França)
- Arno Bornkamp (Holanda)
- Alain Crepin (Bélgica)
- Pekka Savijoki (Finlândia)
- Dilson Florêncio (Brasil)
- Yasuaki Shimizu (Japão)
- Theodore Kerkezos (Grécia)
- Quatuor de Saxophones de la Musique de la Garde Républicaine (França)
- Quatuor de Saxophones de Paris (França)
- Quatuor de Saxophones Marcel Mule (França)
- Quatuor de Saxophones Daniel Deffayet (França)

***Se usar qualquer parte desse texto, por gentileza cite a fonte!!**

- Ensemble de Saxophones Français (França)
- Quatuor de Saxophones Jean Ledieu (França)
- Quatuor de Saxophones Jean-Yves Fourmeau (França)
- Quatuor de Saxophone de Versailles (França)
- Quatre - Quatuor de Saxophones (França)
- Ars Gallica Quatuor de Saxophones (França)
- Quatuor de Saxophones Diastema (França)
- Quatuor de Saxophones du Rhin (França)
- Quintette de Saxophones de Paris (França)
- Ensemble de Saxophone de Lyon (França)
- Urban Sax (França)
- Quatuor Francis Poulenc (França/Suíça)
- ARTE Quartett (Suíça)
- Syrinx Saxophone Quartet (Holanda)
- Aurelia Saxophone Quartet (Holanda)
- Quartetto di Sassofoni Accademia (Itália)
- Quatuor de Saxophones de Dinant (Bélgica)
- Quatuor de Saxophones Pierre Bourque (Canadá)
- Raschèr Saxophone Quartet (EUA/Alemanha)
- New Century Saxophone Quartet (EUA)
- Los Angeles Saxophone Quartet (EUA)
- Berliner Saxophone Quartett (Alemanha)
- Tetraphonics Saxophonquartett (Alemanha)
- Quintessence Saxophone Quintet (Alemanha)
- Vienna Saxophone Quartet (Áustria)
- Rollin' Phones Saxophone Quartet (Suécia)
- Stockholm Saxophone Quartet (Suécia)
- New Danish Saxophone Quartet (Dinamarca)
- Quarteto de Saxofones de Brasília (Brasil)
- Monte Pascoal Quarteto de Saxofones (Brasil)
- JPSAX Quarteto de Saxofones (Brasil)
- Babando o Bambu Quarteto de Saxofones (Brasil)
- Saxofonia Quarteto de Saxofones (Brasil)

Na música popular e jazz:

- Pixinguinha (Brasil)
- Ratinho (Brasil)
- Luiz Americano (Brasil)
- Abel Ferreira (Brasil)
- Moacir Santos (Brasil)
- Zé Bodega (Brasil)
- J. T. Meirelles (Brasil)
- Paulo Moura (Brasil)

***Se usar qualquer parte desse texto, por gentileza cite a fonte!!**

- Victor Assis Brasil (Brasil)
- Roberto Sion (Brasil)
- Nailor “Proveta” Azevedo (Brasil)
- Mané Silveira (Brasil)
- Teco Cardoso (Brasil)
- Nivaldo Ornelas (Brasil)
- Vinícius Dorin (Brasil)
- Léo Gandelman (Brasil)
- Idriss Boudrioua (França/Brasil)
- Jean-Charles Richard (França)
- Frederic Couderc (França)
- Philippe Geiss (França)
- Sidney Bechet (EUA)
- Lester Young (EUA)
- Coleman Hawkins (EUA)
- Bud Freeman (EUA)
- Charlie Parker (EUA)
- Paul Desmond (EUA)
- Zoot Sims (EUA)
- Brew Moore (EUA)
- Lee Konitz (EUA)
- Warne Marsh (EUA)
- Dexter Gordon (EUA)
- Stan Getz (EUA)
- John Coltrane (EUA)
- Benny Golson (EUA)
- Wayne Shorter (EUA)
- Gerry Mulligan (EUA)
- Sonny Rollins (EUA)
- Michael Brecker (EUA)
- Archie Schepp (EUA)
- Ornette Coleman (EUA)
- Anthony Braxton (EUA)
- Eric Dolphy (EUA)
- Branford Marsalis (EUA)
- World Saxophone Quartet (EUA)
- 29th Street Saxophone Quartet (EUA)
- Supersax (EUA)

Alguns exemplos de compositores eruditos que escreveram para saxofone:

- Heitor Villa-Lobos (Brasil, 1887-1959)
- Radamés Gnattali (Brasil, 1906-1988)
- Francisco Braga (Brasil, 1868-1945)

***Se usar qualquer parte desse texto, por gentileza cite a fonte!!**

- Lorenzo Fernandez (Brasil, 1897-1948)
- Cláudio Santoro (Brasil, 1919-1989)
- Esther Scliar (Brasil, 1926-1978)
- Ernst Widmer (suíço radicado no Brasil, 1927-1990)
- João de Souza Lima (Brasil, 1898-1982)
- Lindembergue Cardoso (Brasil, 1939-1989)
- Edino Krieger (Brasil, 1928)
- Marlos Nobre (Brasil, 1939)
- Osvaldo Lacerda (Brasil, 1927)
- Jorge Antunes (Brasil, 1942)
- Harry Crowl (Brasil, 1958)
- Roberto Victorio (Brasil, 1959)
- Liduino Pitombeira (Brasil, 1962)
- Rodolfo Coelho de Souza (Brasil, 1952)
- Sérgio O. de Vasconcelos Corrêa (Brasil, 1934)
- Antônio Guerreiro (Brasil, 1949)
- Joaquin Nin (Cuba, 1879-1949)
- Jean-Baptiste Singelée (Bélgica, 1812-1875)
- Georges Bizet (França, 1838-1875)
- Claude Achille Debussy (França, 1862-1918)
- Maurice Ravel (França, 1875-1937)
- Léo Delibes (França, 1836-1891)
- André Jolivet (França, 1905-1974)
- Charles Koechlin (França, 1867-1950)
- Darius Milhaud (França, 1892-1974)
- Jacques Ibert (França, 1890-1962)
- Pierre Max Dubois (França, 1930-1995)
- Henri Tomasi (França, 1901-1971)
- Viktor Ullmann (Áustria, 1898-1944)
- Alban Berg (Áustria, 1885-1935)
- Arnold Schoenberg (Áustria, 1874-1951)
- Anton Webern (Áustria, 1883-1945)
- Hans Werner Henze (Alemanha, 1926)
- Paul Hindemith (Alemanha, 1895-1963)
- Karlheinz Stockhausen (Alemanha, 1928-2007)
- Richard Strauss (Alemanha, 1864-1949)
- Adolf Wilhelm Busch (Alemanha, 1891-1952)
- Benjamin Britten (Inglaterra, 1913-1976)
- Ralph Vaughan Williams (Inglaterra, 1872-1958)
- Andrew Lloyd Webber (Inglaterra, 1948)
- Michael Nyman (Inglaterra, 1944)
- Eric Coates (Inglaterra, 1886-1957)
- Gavin Bryars (Inglaterra, 1943)
- Zoltán Kodály (Hungria, 1882-1967)
- Esteban Eitler (húngaro radicado na Argentina, 1913)

***Se usar qualquer parte desse texto, por gentileza cite a fonte!!**

- Gustavo Beytelmann (Argentina, 1945)
- Krzystof Penderecki (Polônia, 1933)
- Alexander Glazunov (Rússia, 1865-1936)
- Sergei Rachmaninov (Rússia, 1873-1943)
- Igor Stravinski (Rússia, 1882-1971)
- Sergei Prokofiev (Ucrânia, 1891-1953)
- George Gershwin (EUA, 1898-1937)
- Leonard Bernstein (EUA, 1918-1990)
- Philip Glass (EUA, 1937)
- Robert Kritz (EUA, 1925)
- Arthur Honegger (Suíça, 1892-1955)
- Frank Martin (Suíça, 1890-1974)
- Lars-Erik Larsson (Suécia, 1908-1986)
- Erland Von Koch (Suécia, 1910)
- Luciano Berio (Itália, 1925-2003)

“Valorize o autor, dê preferência sempre às partituras e livros originais”!!!!

BIBLIOGRAFIA BÁSICA SUGERIDA PARA SAXOFONE

MÉTODOS:

- **Jouez du Saxophone.** (Serge BICHON) Éditions Choudens
- **Le Saxophoniste en Herbe.** (François DANEELS) Schott Freres
- **Escalas, Arpeggios, Ejercicios y Estudios Melodicos para Saxofon.** (José Franco RIBATE) Ed.Musica Moderna
- **Exercices Mecaniques Vol.1.** (Jean-Marie LONDEIX) Henry Lemoine
- **Les Gammes Conjointes et en Intervalles.** (Jean-Marie LONDEIX) Henry Lemoine
- **50 Études - Cahier 1.** (Guy LACOUR) Gérard Billaudot
- **50 Études - Cahier 2.** (Guy LACOUR) Gérard Billaudot
- **48 Études W. Ferling.** (Marcel MULE) Alphonse Leduc
- **24 Études Faciles.** (Marcel MULE) Alphonse Leduc
- **158 Saxophone Exercises.** (Sigurd M. RASCHER) Hal Leonard
- **Top Tones for the Saxophone.** (Sigurd M. RASCHER) Carl Fischer,Inc.
- **Selected Studies.** (H. VOXMAN) Rubank,Inc.

“Valorize o autor, dê preferência sempre às partituras e livros originais”!!!!

- **Advanced Rhythms.** (Joe ALLARD) Charles Colin

PEÇAS SOLO:

- **Improvisation I.** (Ryo NODA) Alphonse Leduc
- **Improvisations II et III.** (Ryo NODA) Alphonse Leduc
- **Sequenza IX b.** (Luciano BERIO) Universal Edition
- **Sequenza VII b.** (Luciano BERIO) Universal Edition
- **Èpisode Quatrième.** (Betsy JOLAS) Alphonse Leduc
- **Tre Pezzi.** (Giacinto SCELISI) Ed.Salabert
- **Sonate.** (Jeanine RUEFF) Alphonse Leduc
- **Mai.** (Ryo NODA) Alphonse Leduc
- **Caprice en Forme de Valse.** (Paul BONNEAU) Alphonse Leduc
- **12 Études-Caprices.** (Eugène BOZZA) Alphonse Leduc
- **Monolog Nr 4.** (Erland von KOCH) SK-Gehrmans Musikforlag
- **Suite Pour Saxophone Solo.** (François DANEELS) Shott
- **Tango-Etudes.** (Astor PIAZZOLLA) Ed.Henry Lemoine

DUETOS:

- **Classical Duets for Saxophone.** (Vários) Santorella Publications com CD **2 iguais**
- **Select Duets Vol.I.** (H. VOXMAN) Rubank **2 iguais**
- **Select Duets Vol.II.** (H. VOXMAN) Rubank **2 iguais**
- **13 Pieces Classiques.** (Gérard PERREAU) Gérard Billaudot **2 iguais ou T-B / S-A**
- **15 Invenções a Duas Vozes.** (Johann Sebastian BACH) Theodore Presser Co. **A-B/A-T**
- **Sonate en UT.** (Jean-Marie LECLAIR) Alphonse Leduc **2 iguais**
- **Sonate en FA.** (Jean-Marie LECLAIR) Alphonse Leduc **2 iguais**
- **Duo.** (J.N.SAVARI) Henry Lemoine **S-A ou T-B**
- **Konzertstuck.** (Paul HINDEMITH) Schott **A-A**

“Valorize o autor, dê preferência sempre às partituras e livros originais”!!!!

- **Six Caprices.** (P. M. DUBOIS) Alphonse Leduc/Completo/Cop. **2 iguais**

PEÇAS PARA SAXOFONE Eb:

- **Concerto.** (Alexander GLAZOUNOV) Alphonse Leduc
- **Concertino da Câmera.** (Jacques IBERT) Alphonse Leduc
- **Concerto.** (Pierre Max DUBOIS) Alphonse Leduc
- **Divertimento.** (Roger BOUTRY) Alphonse Leduc
- **Divertissement.** (Pierre Max DUBOIS) Alphonse Leduc
- **Six Pièces Musicales d’Étude.** (Raymond Gallois MONTBRUN) Alphonse Leduc
- **Fantaisie - Improptu.** (André JOLIVET) Alphonse Leduc
- **Tableaux de Provence.** (Paule MAURICE) Henry Lemoine
- **Prélude et Saltarelle.** (Robert PLANEL) Alphonse Leduc
- **Aria.** (Eugène BOZZA) Alphonse Leduc
- **Nocturne.** (Conrad BECK) Henry Lemoine
- **Euskaldunak.** (Pierre LANTIER) Gérard Billaudot
- **Études.** (Charles KOEHLIN) Gérard Billaudot
- **Sonatine.** (Claude PASCAL) Durand S.A.
- **Sonatine.** (René GUILLOU) Alphonse Leduc
- **Sonate.** (Yvon BOURREL) Gérard Billaudot
- **Sonate.** (Paul HINDEMITH) Schott
- **Sonatine Sportive.** (Alexandre TCHEREPNINE) Alphonse Leduc
- **Hot-Sonate.** (Erwin SCHULHOFF) Schott
- **Sonata Opus 19.** (Paul CRESTON) Shawnee Press
- **Légende.** (Florent SCHMITT) Durand S.A.
- **Prélude, Cadence et Finale.** (Alfred DESENCLOS) Alphonse Leduc
- **Ballade.** (Henri TOMASI) Alphonse Leduc
- **Ballade.** (Frank MARTIN) Universal Edition

“Valorize o autor, dê preferência sempre às partituras e livros originais”!!!!

- **Scaramouche.** (Darius MILHAUD) Editions Salabert
- **Rapsodie.** (Claude DEBUSSY) Durand S.A.
- **Cinq Danses Exotiques.** (Jean FRANÇAIX) Schott
- **Choral Varié.** (Vincent D’INDY) Durand S.A.
- **Légende.** (André CAPLET) Editions J.M.Fuzeau
- **Chanson et Passepied.** (Jeanine RUEFF) Alphonse Leduc

PEÇAS PARA SAXOFONE Bb:

- **Fantasia.** (Heitor VILLA-LOBOS) Southern Music Publishing Co.
- **Première Sonatine.** (Charles KOEHLIN) Ed.Max Eschig
- **Deuxième Sonatine.** (Charles KOEHLIN) Ed.Max Eschig
- **Sonatina.** (William PRESSER) Tenuto Publications
- **Sonate.** (Jindrick FELD) Alphonse Leduc
- **Sonate.** (Harald GENZMER) Ries & Erler
- **Sonate N.1.** (Alain BONNARD) Editions Françaises de Musique
- **Sonata.** (James Di PASQUALE) Southern Music Co.
- **Sonata.** (Leon STEIN) Southern Music Co.
- **Sonatina.** (Walter SKOLNIK) Tenuto Publications
- **Fantaisie.** (Denis BÉDART) Gérard Billaudot
- **Élégie.** (Jindrich FELD) Alphonse Leduc
- **Vielle Chanson et Rondinade.** (Pierre Max DUBOIS) Gérard Billaudot
- **Concerto.** (Burnet TUTHILL) Southern Music Co.
- **Concertino.** (Paul HARVEY) Ed.J.Maurer
- **Ballade.** (Frank MARTIN) Universal Edition
- **4 eme Solo de Concert Op.84.** (Jean-Baptiste SINGELÉE) Henry Lemoine
- **6 eme Solo de Concert Op.92.** (Jean-Baptiste SINGELÉE) Henry Lemoine
- **Fantaisie Brillante Op.75.** (Jean-Baptiste SINGELÉE) Henry Lemoine

“Valorize o autor, dê preferência sempre às partituras e livros originais”!!!!

- **Concerto Op.57.** (Jean-Baptiste SINGELÉE) Henry Lemoine

QUARTETOS - SATB:

- **Premier Quatuor Op.53.** (Jean-Baptiste SINGELÉ) Molenaar's

- **Andante, Fugue et Final.** (Raymond MOULAERT) CeBeDeM

- **Les Dauphins.** (Pierre VELLONES) Durand S.A.

- **Trois Conversations.** (Paul PIERNÉ) Gérard Billaudot

- **Rêves d'Enfant.** (Edmond GAUJAC) Gérard Billaudot

- **Grave et Presto.** (Jean RIVIER) Gérard Billaudot

- **Suite Hellénique.** (Pedro ITURRALDE) Henry Lemoine

- **Sud America Suite.** (Lino FLORENZO) Max Eschig

- **Quartett Op.109.** (Alexander GLASUNOW) M.P.Belaieff

- **Andante et Scherzetto.** (Pierre LANTIER) Gérard Billaudot

- **Andante et Scherzo.** (Eugène BOZZA) Alphonse Leduc

- **Quatuor.** (Pierre Max DUBOIS) Alphonse Leduc

- **Petit Quatuor pour Saxophones.** (Jean FRANÇAIX) Schott

- **Quatuor pour Saxophones Op.102.** (Florent SCHMITT) Durand S.A.

- **Introduction et Variations sur une Ronde Populaire.** (Gabriel PIERNÉ)
Alphonse Leduc

- **Quatuor.** (Alfred DESENCLOS) Alphonse Leduc

CHORINHO e MÚSICA POPULAR:

- **O Melhor de Pixinguinha.** (Coordenação de Maria José Carrasqueira)
Irmãos Vitale Editores

- **O Melhor do Choro Brasileiro Vol. I.** (Vários autores)
60 Peças com Melodia e Cifras
Irmãos Vitale Editores

- **O Melhor do Choro Brasileiro Vol. II.** (Vários autores)
60 Peças com Melodia e Cifras
Irmãos Vitale Editores

“Valorize o autor, dê preferência sempre às partituras e livros originais”!!!!

- **O Melhor do Choro Brasileiro Vol. III.** (Vários autores)
60 Peças com Melodia e Cifras
Irmãos Vitale Editores
- **Tocando com Jacob - Partituras e Playbacks.** (Direção de Sérgio Prata e Pedro Aragão)
Irmãos Vitale Editores
- **Vocabulário do Choro - Estudos e Composições.** (Mário Seve)
Lumiar Editora - editado por Almir Chediak
- **Clássicos do Choro Brasileiro - Ernesto Nazareth Vol.1.** (Direção de Daniel Dalarossa)
Global Choro Music Brasil Produções Artísticas Ltda.
- **Clássicos do Choro Brasileiro - Ernesto Nazareth Vol.2.** (Direção de Daniel Dalarossa)
Global Choro Music Brasil Produções Artísticas Ltda.
- **Nazareth Para Todos.** (Arranjos de Francisca Aquino) **Para Saxofone Bb e Piano**
Assunto Grave Edições Musicais
- **Improvisos.** (Fernando C. MOTTA) Zimbo Ed.Musicais Ltda.
- **Charlie Parker Omnibook.** (existe em duas versões, para saxofones em Bb e Eb)
Atlantic Music Corp.
- **Escalas para Improvisação - em todos os tons para vários instrumentos.**
(Luciano ALVES) Irmãos Vitale
- **Improvising Jazz Sax.** (Charley GERARD)
Amsco Publications

LIVROS:

- **Histoires du Saxophone.** (François et Yves BILLARD)
Éditions Climats, 1995.
- **Musique Pour Saxophone Vol.II.** (Jean-Marie LONDEIX)
Roncorp Publications, 1985.
- **150 Ans de Musique Pour Saxophone.** (Jean-Marie LONDEIX)
Roncorp Publications, 1994.
- **Repertoire Universel de Musique Pour Saxophone - 1844-2003.** (Jean-Marie LONDEIX)
Roncorp Publications, 2003.
- **Adolphe Sax et Le Saxophone.** (Jean-Louis DELAGE)
Éditions Josette Lyon, 1992.
- **Marcel Mule: Sa Vie et Le Saxophone.** (Eugene ROUSSEAU)
Étoile Music, Inc., 1982.

“Valorize o autor, dê preferência sempre às partituras e livros originais”!!!!

- **Marcel Mule: His Life and The Saxophone.** (Eugene ROUSSEAU)
Étoile Music, Inc., 1982.
- **10 Ans Avec Le Saxophone.** (Claude DELANGLE, Frédéric JURANVILLE, François LÉCLAIRCIE et Jean-Pierre MAGNAC)
Cité de la Musique - Centre de Ressources Musique et Danse, 1997.
- **L’Enseignement du Saxophone - Pour Une Double Pédagogie.** (Guy EGLER)
Trabalho Acadêmico - Ecole de Musique de la Région de Dannemarie, 1997.
- **Adolphe Sax 1814 - 1894 - His Life and Legacy.** (Wally HORWOOD)
Egon Publishers LTD.
- **O Saxofone na Música Popular Brasileira Instrumental.** (Emersonn Alexandre AMARAL)
Trabalho Acadêmico - FAP, 2005.
- **O Repertório Brasileiro para Saxofone na Música de Câmara.** (Rodrigo CAPISTRANO)
Trabalho Acadêmico - Embap, 1998.

SITES DE INTERESSE:

- <http://www.selmer.fr/> (Fabricante de saxofones)
- <http://www.buffet-crampon.com/> (Fabricante de saxofones)
- <http://www.yamahamusical.com.br/> (Fabricante de saxofones)
- <http://www.yanagisawasax.co.jp/en/> (Fabricante de saxofones)
- <http://www.eppelsheim.com/> (Fabricante de saxofones e tubax)
- <http://www.orsi-wind-instruments.it/> (Fabricante de saxofones)
- <http://www.vandoren.fr/> (Acessórios)
- <http://www.bgfranckbichon.com/> (Acessórios)
- <http://www.ricoreeds.com/> (Acessórios)
- <http://www.jm-londeix.com/> (Jean-Marie Londeix)
- <http://www.sax-delangle.com/> (Claude Delangle)
- <http://www.rousseau.com/> (Eugene Rousseau)
- <http://www.federicomondelci.com/> (Federico Mondelci)
- <http://www.jameshoulik.com/> (James Houlik)

- <http://www.rsq-sax.com/> (The Raschèr Saxophone Quartet)
- <http://home.hetnet.nl/~elisabeth67/> (Aurelia Saxophone Quartet)
- <http://www.amstelquartet.nl/> (Amstel Quartet)
- <http://www.rollinphones.se/> (Rollin' Phones Saxophone Quartet)
- <http://www.stockholmsax.com/> (Stockholm Saxophone Quartet)
- <http://www.danishsax.dk/> (Danish Saxophone Quartet)
- <http://www.saxart.de/pages/BSQ-totaleE.html> (Berlin Saxophone Quartet)
- <http://www153.pair.com/bensav/Interpretes/TetraphonSQ.html>
(Tetraphonics Saxophone Quartet)
- <http://www.arte-quartett.com/> (Arte Quartett)
- <http://members.magnet.at/vie.sax4/wsqa01.htm> (Vienna Saxophone Quartet)
- <http://www.accademiasax.com/> (Quartetto di Sassofoni Accademia)
- <http://www153.pair.com/bensav/Interpretes/DinantSQ.html>
(Quatuor de Saxophones de Dinant)
- <http://www.newcenturysax.com/> (New Century Saxophone Quartet)
- <http://www.wsaxq.com/> (Washington Saxophone Quartet)
- <http://www.rova.org/> (Rova Saxophone Quartet)
- <http://www.prismquartet.com/> (Prism Quartet)
- <http://www.montepascoal.art.br/> (Monte Pascoal Quarteto de Saxofones)
- <http://www.adolphesax.com/> (Informações diversas sobre saxofones)
- <http://www.saxophone.org/> (Informações diversas sobre saxofones)
- <http://www.saxofonlatino.cl/> (Saxofone na América Latina)
- <http://www.theowanne.com/> (Boquilhas)
- <http://www.danieltamborin.com.br/> (Técnico de instrumentos de sopro)
- <http://www.allaboutarts.com.br/> (Artes)
- <http://www.woodbrass.com/> (Loja)
- <http://www.ebanomusic.com.br/> (Loja)
- <http://www.livrariamusimed.com.br/> (Loja)

- <http://www.teklastudio.com.br/> (Partituras)
- <http://www.4a4quartet.com/> (Partituras)
- <http://www.ChoroMusic.com.br/> (Partituras)
- <http://www.samba-choro.com.br/> (Acesso grátis a partituras)
- <http://christian.lenenager.free.fr/saxophone.htm/> (Acesso grátis a partituras)
- <http://www.ossiasaxophones.com/> (Acesso grátis a partituras)
- <http://www.kovacich.com.ar/> (Acesso grátis a partituras)
- <http://www.bruceevans.net/> (Acesso grátis a partituras)
- <http://www.classicalmidiconnection.com/> (Arquivos midi)
- <http://www.abmusica.org.br/> (Academia Brasileira de Música)

CONTATOS:

Professor Rodrigo Capistrano
Tel.: (55) (41) 3243-3351
E-mail:
garapasax@yahoo.fr
aplenospulmoes@yahoo.com.br



***Se usar qualquer parte desse texto, por gentileza cite a fonte!!**

IMAGENS DOS DIFERENTES TIPOS DE SAXOFONES:

(As proporções mostradas nas fotos entre os instrumentos não correspondem as dos tamanhos reais)



Saxofone Sopranino Eb



Saxofone Soprano Bb



Saxofone Alto Eb



Saxofone Tenor Bb



Saxofone Barítono Eb



Saxofone Baixo Bb



Saxofone Contrabaixo Eb



Tubax Eb



Tubax Bb